

É necessário somar forças

O aumento no desmatamento constatado na Amazônia está entre os principais pontos do discurso que Marina Silva (PT-AC) faz hoje a tarde no Senado. A ex-ministra do Meio Ambiente apareceu no plenário da Casa ontem pela primeira vez desde que deixou a pasta no governo federal. Foi recebida com abraços tanto pela oposição quanto por governistas. "Não concluí o texto, mas será um apanhado geral", adiantou Marina ontem, quando falou ao *Correio*. Ela deve ressaltar a necessidade de o governo não ceder ao afrouxamento das medidas ambientais para que a agenda ambiental do país seja mantida. "Diante da pressão, (o governo) não deve permitir retrocesso e apostar na agenda da transversalidade, que foi muito

tímida", destaca. Marina acredita que seja possível impedir que o plantio de cana-de-açúcar para a produção de etanol chegue à Amazônia, mas concorda com os ambientalistas de que a ampliação da monocultura em outras regiões "empurra" a soja e a pecuária para a floresta. "Isso não é, necessariamente, um fato a priori", diz.

Os ambientalistas não acreditam que as medidas do governo sejam suficientes para desacelerar o processo de desmatamento na Amazônia constatado pelo Inpe?

As medidas vêm sendo tomadas. O problema é que, desde que se falou do indício de aumento de desmatamento, não tivemos contrapartida de alguns

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



estados. Considero desobediência civil situações como a de Mato Grosso e Rondônia, que em vez de combaterem a derrubada de árvore, ficam questionando a confiabilidade do sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter). No lugar de ficar questionando as medidas, como tem feito o governador do Mato Grosso (Blairo Maggi), é preciso somar forças para dois movimentos: a im-

plementação de ações de combate ao desmatamento e o apoio à Operação Arco Verde, que são ações de desenvolvimento sustentável. Esse números só reforçam que as nossas medidas estavam certas e corretas.

Mas as medidas são suficientes? O recadastramento dos produtores rurais dos 36 municípios campeões do desmatamento, por exemplo, foi baixo...

A dificuldade é, por um lado, dos proprietários de terra que não têm a titularidade, e, por outro, dos que não querem se recadastrar porque preferem a clandestinidade. Sabem que o registro abre caminho para fiscalizações.

O que pode agravar o desmatamento até julho, quando o levantamento anual é finalizado?

O aumento do preço das commodities (soja e carne bovina), a estiagem prolongada,

período eleitoral do próximo semestre. As ações correm risco de não serem postas em prática porque em período de campanha ninguém quer mexer com questões polêmicas e incomodar. Já vinhemos enfrentando essa situação nas operações deste semestre, quando a polícia local nos deixava na mão dizendo que estava cumprindo ordem superior.

O etanol ameaça a Amazônia?

Não. Empurra (a soja e o gado) para a fronteira amazônica, mas isso não é, necessariamente, um fato a priori.

Como o desmatamento será ressaltado no seu discurso hoje?

Não concluí o texto, mas será um apanhado geral. Diante da pressão, (o governo) não deve permitir retrocesso e apostar na agenda da transversalidade, que foi muito tímida. (HB)

COLABOROU LEANDRO COLON